



RESUMOS EXPANDIDOS – PIBID FAFIRE

1. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Beatriz Suelen de Lima Silva, Claudiane Jurema de Sousa, Márcia Maria Modesto da Silva.

2. LÍNGUA INGLESA COMO APRENDIZADO SIGNIFICATIVO E DIVERTIDO: GÊNERO MUSICAL PARÓDIA. Laíza de França Carneiro Leão, Márcia Maria Modesto da Silva, Nivaldo Alves da Silva Júnior, Marcia Maria Modesto.

3. O USO DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA. Ana Letícia Silva de Castilho, Deividson Emmanuel dos Anjos Ferraz, Natasha de Souza Cavalcanti, Márcia Maria Modesto.

4. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA. Bárbara Warner Alves dos S. Lima, Edilza de Moura, Ellen Marques Guimarães Santiago, Maria Quetícia do Nascimento Silva.

5. A DIVERSIDADE CULTURAL PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA. Edilza de Moura, Ellen Marques Guimarães Santiago, Hannah Mariza Carvalho Domingues, Rodrigo Matheus de Miranda Xavier.

6. RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS: PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
Adalberon Leocádio Silva Filho, Ithalo Henrique Mendes Câmara, Karine Fortunato dos Santos, Tarcísio Menezes dos santos, Vanessa Fernandes Neves Lopes, Victor Rocha Marinho Barbosa.

7. JOGOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS COM O PIBID-PEDAGOGIA EM 2017.
Ana Carla Corrêa de Araújo, Miriam de Souza Melo, Rayane Stephane Maciel Glória, Regina Barreto dos Santos Silva, Wanderson Felix Viana

8. LUDICIDADE E EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
Alany Mirelle de Melo Gomes da Silva, Davi Moraes da Silva, Jairo Simão da Silva Júnior, Jéssica Leandra Soares da Silva, Joyceleide Soares dos Santos, Janielle Eloi Gomes, Maria Danise de Oliveira Alves.

9. RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS: PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
Adalberon Leocádio Silva Filho, Ithalo Henrique Mendes Câmara, Karine Fortunato dos Santos, Tarcísio Menezes dos Santos, Vanessa Fernanda Neves Lopes, Victor Rocha Marinho Barbosa, Rosa Maria da Silva Pinto, Luciene Viana dos Santos.



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Beatriz Suelen de Lima Silva¹

Claudiane Jurema de Sousa²

Márcia Maria Modesto da Silva³

Subprojeto: Apoio ao Ensino de Língua Inglesa por Meio de Gêneros Textuais

Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE

beatrizsuelendelima@hotmail.com

claudianesousa@live.co.uk

modestomarcia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A partir do entendimento do que é gênero textual e seus papéis podemos utilizá-lo em sala de aula para formar alunos mais participativos e transformadores da sociedade em que vivem, além de mais conscientes e preparados para posicionar-se em diversas situações sociointerativas. Ao trabalhar com gêneros textuais o professor deve "levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um" (MARCUCSHI, 2002). É necessário que o professor entrelace o conhecimento de gênero textual com os interesses e objetivos dos seus alunos, levando em consideração seu contexto social, idade, maturidade. Há que se ter clareza e cuidado ao trabalhar os diversos tipos de gêneros em sala de aula para não ultrapassar o estágio de compreensão em que se encontram os alunos de forma a garantir alcançar os objetivos esperados. O gênero história em quadrinhos permite trabalhar com idades baixas ou mais avançadas, conta com recursos escritos, imagéticos e de linguagem que o torna capaz de desenvolver não só a escrita, mas também a oralidade. O que, segundo Palhares, o confere um grande potencial criativo e comunicativo. Além de estimular o pensamento lógico, pois nem tudo é traduzido no desenho ou na escrita. Dessa forma, insere-se o contexto da história em quadrinhos em sala de aula, como meio facilitador para o ensino da língua inglesa, visto que atualmente as histórias em quadrinhos (HQs), gibis e revistinhas alcançaram um grande número de leitores, a exemplo do Mangá, História de heróis, *Graphic Novels* e incluindo os clássicos, como Turma da Mônica, entre outros.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Utilizar o gênero textual história em quadrinhos como facilitador para o ensino da língua inglesa.

Objetivos Específicos

- Inserir a historicidade e características próprias do gênero textual história em quadrinhos;

- Expandir a natureza das linguagens, verbal e não verbal, presentes no gênero, agregando este caráter na construção de um discurso na língua inglesa;
- Estimular a ludicidade e criatividade através de recursos imagéticos, como o desenho, no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de gêneros textuais para o ensino da língua inglesa torna o contexto de ensino-aprendizagem interativo e multidisciplinar, especificamente a utilização do gênero HQ revela a criatividade do aluno, não só ampliando os fenômenos de aprendizagem do idioma, mas trazendo o contexto artístico e imagético para a sala de aula, criando um ambiente onde a abordagem comunicativa é valorizada e motivadora, como ressalta Calazans (2004)

ao contrário do que alguns têm defendido, a ideia de que as HQs seriam meros meios de entretenimento fácil, é possível utilizar esse recurso como apoio didático e como recurso complementar ao ensino, podendo ser trabalhado desde ciências, política, química, economia, anatomia, a problemas socioculturais e religiosos etc. sendo uma fonte infinita de possibilidades, que podem ser exploradas de todas as formas possíveis pelos professores, visto que podem prender mais a atenção dos alunos do que outros recursos [...] (p. 30)

Os objetivos esperados para a intervenção foram alcançados, os alunos desenvolveram histórias em quadrinhos em inglês utilizando os conteúdos dados em sala e seus conhecimentos prévios do inglês. Houve engajamento e interesse dos alunos participantes em produzir em inglês e contribuir com seus talentos junto ao grupo. A falta de assiduidade de alguns alunos prolongou o processo de criação dos quadrinhos, já que se um aluno do grupo fosse o responsável por levar o trabalho e não comparecesse à aula os demais não conseguiram dar continuidade ao projeto, fazendo com que estes grupos não realizassem a produção dos quadrinhos dentro do prazo determinado. Porém, a realização dos trabalhos superou as expectativas, revelando a compreensão dos alunos quanto ao gênero trabalhado, quanto a utilização dos recursos linguísticos do gênero, bem como a inserção da língua inglesa durante todo o processo.

METODOLOGIA EMPREGADA E SEUS RESULTADOS

A partir da identificação das necessidades e objetivos do professor regente e após diagnóstico com a turma foi elaborado um projeto de intervenção com a criação de histórias em quadrinhos como material de apoio nas aulas de língua inglesa de uma das turmas básicas do NEL. Inicialmente, houve a explicação o conceito de gênero textual e exemplificação para melhor compreensão por parte dos alunos. Em seguida deu-se foco sobre o gênero história em quadrinho (HQ) e suas especificidades despertando, assim, o conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero. Após a escolha dos temas (aventura, romance, ação, terror, comédia) os alunos iniciaram a primeira etapa da criação: dividiram-se em grupos e desenvolveram roteiros para ambientar suas histórias e personagens. Com base nesta etapa os alunos iniciaram a criação dos rascunhos já em inglês utilizando todo o assunto visto em sala (*Greetings, Adjectives, Present Simple, Present Continuous*), neste ponto os alunos contaram com ajuda dos Pibidianos para sanar dúvidas quanto ao uso do inglês. Ao término dos rascunhos os trabalhos foram verificados para correção de possíveis erros e sugestões de melhorias. Na última etapa os alunos desenvolveram a versão final dos trabalhos. Todo esse processo levou o total de cinco (5) aulas para ser feito,

Os recursos utilizados foram o *data-show* (vídeos e apresentações) e quadro branco para exposição dos conteúdos quanto aos gêneros textuais e HQs, como também papéis de ofício, lápis comum, lápis de cor, caneta hidrocor, entre outros para a confecção dos quadrinhos. Com poucos recursos os alunos foram capazes de criar os quadros e as histórias, lembrando também do uso pedagógico de dicionários de inglês on-line.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de gêneros textuais para o ensino de língua inglesa é relevante para contextualizar os alunos quanto aos diversos tipos de texto existentes, assim como suas particularidades, e o que pode ser explorado em sala de aula com essas singularidades, é a inserção no mundo da língua propriamente dita, fazendo-os experienciar as diversas modalidades comunicativas.

Ao adotar a premissa de que a língua não é estática, mas está em constante transformação feita pelos seus falantes é importante adotar um método de ensino que leve em consideração esse fator, possibilitando assim, o ensino a partir da comunicação real e autêntica. Nesse sentido, Iannone & Iannone (1994) ressaltam que:

O enorme poder de comunicação das histórias em quadrinhos é inegável. Hoje elas frequentam os bancos escolares, servindo de material didático auxiliar para inúmeros exercícios e configurando uma alternativa interessante às atividades pedagógicas mais tradicionais. (p.81)

Conclui-se, portanto, que o gênero história em quadrinhos é um gênero flexível para o ensino não só da Língua Inglesa, mas constitui-se um gênero contemporâneo para o ensino de qualquer língua, por sua capacidade de utilizá-la em suas variações (formais, informais, verbais e não verbais), trazendo para os estudantes à língua viva, a criatividade, a imaginação e a interpretação de diversos signos e a sua contextualização para meio linguístico em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo. Editora da PUC/SP, São Paulo: 1999.

CALAZANS, Flávio. **Histórias em Quadrinhos na Escola**: São Paulo Ed: Paulus 2004.

IANNONE, Leila R.; IANNONNE, Roberto A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos**: Uma ferramenta pedagógica para o ensino de História. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf> > Acesso em 27 de agosto de 2017.



LÍNGUA INGLESA COMO APRENDIZADO SIGNIFICATIVO E DIVERTIDO: GÊNERO MUSICAL PARÓDIA

Laíza de França Carneiro Leão¹

Márcia Maria Modesto da Silva²

Nivaldo Alves da Silva Júnior³

Subprojeto: Apoio ao Ensino de Língua Inglesa por Meio de Gêneros Textuais

Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE

laizafcleao@gmail.com

modestomarcia@hotmail.com

nivaldoasi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante das novas tecnologias a juventude hoje em dia consegue obter facilmente informação sobre o assunto que o professor está a lecionar. O mal recai sob a falta de atenção dos alunos durante a aula, uma vez que eles têm fácil acesso depois à explicação. Contudo, observa-se que o mais frequente são os alunos lerem superficialmente a informação contida nos aparelhos tecnológicos, e com isso, o processo de aprendizado não é concluído.

Aprender requer bem mais que a obtenção de conteúdo. O mais imprescindível ainda é a abordagem do professor acerca do conteúdo, em prol da construção cognitiva do conhecimento do decente, através de atividades desafiadoras para instigar justamente o exercício mental. E, conseqüentemente, ter os alunos mais interessados no ensino formal.

Partindo dessa perspectiva, o uso de gêneros textuais que os façam criar ou recriar algo seria um recurso demasiadamente adequado, principalmente em se tratando de algo que está bastante presente no cotidiano dos aprendizes e que envolva as novas tecnologias, o qual no caso do trabalho em questão trata-se do gênero *musical paródia*, sem esquecer de seu teor interativo e humorístico, o qual está na maioria das vezes acompanhado pelo riso que “pode ser um excelente recurso para aproximar os estudantes do conhecimento, de forma que os alunos encontrem mais um caminho para associar a figura da escola ao prazer em descobrir e estudar novos assuntos” (cf. GAROTTI, 2013, p. 3).

1. Marcia Maria Modesto - Coordenadora do subprojeto

2. Roberta Lima - supervisora Escola Governador Barbosa Lima

OBJETIVOS

Geral:

Utilizar o gênero textual musical paródia como ferramenta sociocomunicativa de grande valia no ensino de Língua Inglesa.

Específicos:

- Incentivar uma prática docente através da qual os alunos são estimulados a posicionarem de forma ativa e autônoma no processo de aprendizagem;
- Apresentar o conhecimento prévio em aulas de língua como um fator estimulante no processo de ensino-aprendizagem;
- Exercitar a habilidade de modalizar/adaptar/ajustar o que os alunos pretendem passar através da fala em uma língua estrangeira para outra seguindo o ritmo e melodia da música ao passo que buscam rimas.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O aprendizado de um novo conhecimento, de acordo com Ausubel (2000), associada a ideias *ancoradas*, *subsunção* ou *idéia-âncora*, isto é, ao conhecimento prévio se dá de forma significativa, visto que há um processo ativo por parte dos aprendizes ao exigir, no mínimo, uma análise cognitiva dos aspectos do novo material comparado/reconsolidado ao conhecimento já enraizado nele, observando semelhanças ou diferenças para após essa interação entre o “velho” e novo, o conhecimento existente poderá ser especificado ou modificado para que seja além de uma vivência, observação, senso comum ou conhecimento de mundo, passe a ser um conhecimento científico, haja vista que não é correto ignorar o conhecimento que os alunos já trazem em si, como também não é adequado permanecer somente nele.

A aprendizagem por recepção significativa é, por inerência, um processo ativo, pois exige, no mínimo: (1) o tipo de análise cognitiva necessária para se averiguarem quais são os aspectos da estrutura cognitiva existente mais relevantes para o novo material potencialmente significativo; (2) algum grau de reconciliação com as ideias existentes na estrutura cognitiva – ou seja, apreensão de semelhanças e de diferenças e resolução de contradições reais ou aparentes entre conceitos e proposições novos e já enraizados; e (3) reformulação do material de aprendizagem em termos dos antecedentes intelectuais idiossincráticos e do vocabulário do aprendiz em particular. (AUSUBEL, 200, p. 6)

Ao retomar, através do diálogo de contextualização, o conhecimento que os estudantes já tinham adquirido no primeiro semestre de aula de inglês estávamos “preparando o terreno” do conhecimento ancorado para transformar o novo material em um aprendizado significativo.

Vale a ressalva de que a intervenção por meio do gênero paródia foi, como mencionado anteriormente, uma ação de ensino híbrido, que levou a resultados positivos. O ambiente da sala de aula fora mesclado com multimídia, como o uso de projetor, do qual foi possível transmitir diversas versões da canção *One Semester of Spanish Love Song* criadas ao redor do mundo.

Sobre o ensino híbrido, Baciche Moran explicam:

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. (...). O trabalho coletivo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam a sala de aula. (2015, pp. 45-47).

Além disso, foi utilizado câmera de smartphone para registrar a paródia estrelada pelos alunos do NEL (núcleo de ensino de línguas) na versão recém-criada pelo grupo. Interessante ressaltar a utilização de 12 placas elaboradas pelos PIBIDianos para compor o vídeo. Cada placa representava um elemento presente na letra da paródia.

Amparado ao ensino híbrido, o gênero paródia serve de veículo para produção grupal e/ou individual dos alunos, visto que sua elaboração beneficia a aprendizagem da gramática, vocabulário, tal qual sua execução, com efeito, possibilita a prática de todas as quatro habilidades da língua inglesa.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE REFERÊNCIA DO RELATO

Após observações das aulas no núcleo de ensino de línguas da Escola Barbosa Lima, os Pibidianos da FAFIRE aplicaram sua intervenção por meio do gênero paródia em duas semanas, nos dias 29/05 e 05/06 especificamente.

METODOLOGIA EMPREGADA E SEUS RESULTADOS

Inicialmente os pesquisadores encontraram no *youtube* uma música chamada “*One semester of Spanish – Love song*”, que se trata, assim como o nome sugere, de um homem cuja língua materna é inglês e está no primeiro semestre de aulas de língua espanhola, dessa forma seu domínio do idioma ainda está muito limitado. De qualquer forma tenta cortejar uma moça em espanhol por meio da música falando frases como “*Donda esta el bano?*” (Onde está o banheiro?), “*Vivo en la casa rojo*” (Moro em uma casa vermelha) e “*Mi gato es muy blanco*” (Meu gato é muito branco).

Tal música estava sendo bastante parodiada de formas bem divertidas e em vários idiomas, tais como Espanhol, Chinês, Francês, Alemão, Italiano, Japonês, Linguagem de sinal e Latim), todavia os pesquisadores perceberam que não havia uma paródia em Língua Inglesa ou Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o gênero paródia é uma excelente alternativa para o desdobramento das habilidades do educando. E, somado à inserção da tecnologia em sala de aula, observa-se um avanço no ensino de línguas na contemporaneidade, o qual deve ser explorado pelos professores antenados. Pois, como lembra Almeida (2009), maior desafio da educação atualmente é fazer com que o aluno produza.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana. **Party no apê: o uso de parodias no ensino de língua inglesa**. São Paulo: Planeta Educação, 2009.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Paralelo Editora, LDA, 2000.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Porto Alegre: Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47.

GAROTTI, Cilene Pascotto. **O riso na sala de aula**. São Paulo: UNIMESP, PUC, XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

PINTO, Abuêndia Padilha. **Gêneros textuais e ensino de línguas: reflexões sobre aprendizagem e desenvolvimento**. Pernambuco: UFPE, v. 4, n. 1, 2002.



O USO DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Ana Letícia Silva de Castilho

Deividson Emmanuel dos Anjos Ferraz

Natasha de Souza Cavalcanti

Subprojeto: Apoio ao Ensino de Língua Inglesa por Meio de Gêneros Textuais

Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE

titacastilho10@hotmail.com

dferraz01@live.com

nat.cavalcanti93@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a atualização global, temos visto a necessidade de o meio educacional adaptar-se a essas novas relações de expressão, para não permitir que o convívio escolar seja completamente desconectado à vida dos alunos fora da escola. Por esse motivo, dentre outros, as aulas de língua estrangeira não podem continuar da mesma maneira. Novas opiniões, novas propostas em novas estruturas escolares e mentes abertas para as novas tecnologias são necessárias para que o resultado de todo investimento feito, durante séculos, seja de alunos conscientes, formados em escolas contextualizadas, e preparados para inovarem.

O Núcleo de Estudo de Línguas (NEL), no qual os bolsistas do PIBID de Língua Inglesa realizam observações e intervenções de aulas, encontra-se na Escola Estadual Governador Barbosa Lima. O NEL atende a um público oriundo da própria comunidade escolar e também da comunidade externa com cursos de idiomas: espanhol, alemão, francês e inglês, sendo o último lecionado pela Prof.^a Roberta Oliveira. Foi analisado ao longo de seis meses as aulas do Módulo II, que acontece nas segundas-feiras, das 09:20 às 12h, com uma turma de em média 10 (dez) alunos.

O projeto teve como objetivo principal empregar o uso da música no ensino e aprendizado de língua inglesa para alunos do NEL. Entre os demais objetivos estão o de examinar a contribuição do gênero nas competências e habilidades linguísticas do processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e identificar práticas pedagógicas que auxiliem os docentes em novos métodos de trabalho com apoio dessa ferramenta, além de incitar nos alunos o interesse pela língua inglesa por uma perspectiva artística, enquanto atividade intercultural e multidisciplinar que está presente em sua realidade cotidiana.

As músicas foram trabalhadas numa perspectiva sócio-interacional utilizando-se dos códigos verbais e visuais para viabilizar o entendimento dos educandos a respeito dos tópicos gramaticais já examinados por eles em sala de aula e apresentando-lhes um amplo vocabulário. Foram trabalhados os estilos musicais que possuíssem identificação com as afinidades dos alunos e que incentivassem sua capacidade de interpretação.

OBJETIVOS

- Desenvolver novas metodologias e práticas pedagógicas, que estimulem a criatividade e participação dos alunos em sala de aula com o uso da música;
- Mostrar a importância dos estudos dos gêneros textuais e sua aplicabilidade nas salas de aula para o maior e melhor desempenho e desenvolvimento do discente;
- Alargar o interesse dos alunos pela língua inglesa em uma perspectiva crítica, enquanto atividade intercultural e multidisciplinar, pelo contato com aspectos presentes em sua realidade cotidiana;
- Fazer com que os alunos afirmem seus conhecimentos já existentes e deparem-se com novos saberes através da musicalidade no estudo da língua;
- Mostrar que a música além de ser prazerosa, dinâmica e divertida também pode tornar-se um grande aliado ao ensino de outro idioma;
- Revelar que o ensino/aprendizagem, em especial de língua inglesa, pode ser agradável, divertido, questionador e surpreendente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi com grande apoio da Coordenadora do Subprojeto Prof.^a Márcia Maria Modesto da Silva que passamos a estudar bibliograficamente a nossa proposta de ensinar inglês por meio de gêneros textuais. Marcuschi (2002), Bezerra & Reinaldo (2012) e artigos elaborados a partir das experiências de outros “pibidianos”, etc., foram fundamentais para a nossa própria compreensão sobre como aplicar gêneros textuais no ensino de língua inglesa de maneira eficaz sem deixar de lado o compromisso com o ser humano.

Os gêneros textuais, segundo o estabelecido por Marchuschi (2005), devem ser estudados em seus aspectos dinâmicos, pela sua função comunicativa, interacional, e não de forma estanque apenas por seus elementos estruturantes, de maneira descontextualizada. Nessa perspectiva, o trabalho com gêneros textuais em sala de aula de línguas estrangeiras não deve basear-se apenas no ensino de normas do sistema linguístico, atuando como mero suporte ao ensino de regras gramaticais, mas antes como uma ferramenta que possibilite o uso da língua em diferentes contextos.

O estudo dos gêneros não é mais o mesmo. Segundo Swales (1999, p.33), “... a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura...”, dando liberdade de utilizar algo como a música, que tem crescido o uso no ensino. Assim como Marcuschi mencionou, o estudo dos gêneros é muito abrangente, por isso envolve várias formas de ensinar, “... o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais.” (p.151). Graças a mudanças na sociedade, diferentes gêneros estão sendo usados na educação e ela pode crescer de vários ângulos e culturas diferentes.

Marcuschi, (2008) já dizia que a educação deve ser sensível: “Creio que se deveria oferecer um ensino culturalmente sensível, tendo em vista a pluralidade cultural. Não se deveria privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação linguística, social, temática, de costumes, crenças, valores etc.” (p.172). Atualmente, é claro perceber os diferentes gêneros utilizados no ensino de Língua Inglesa, cada um com sua particularidade e contribuição no objetivo. É dever do educador, refletir e utilizar o melhor de cada gênero para sua determinada função. O professor de Língua Inglesa tem um vasto

campo de ferramentas, basta utilizá-las. Segundo Marcuschi, (2008, p. 207) “...é de se indagar se há gêneros textuais ideais para o ensino de língua. Tudo indica que a resposta seja não”.

Nesse sentido, o trabalho com as músicas em sala de aula desempenha um papel central no desenvolvimento da construção de sentido no processo de leitura, pois conforme nos diz FERREIRA (2010, p.20)

A principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas nas observações de questões próprias à disciplina alvo.

Por tanto, as músicas, trabalhadas através de clipes, musicais cinematográficos e teatrais, uma verdadeira ‘constelação’ de gêneros inspiradas nas palavras de Napolitano (2003) sobre o cinema ao declarar que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte, Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes tem sempre uma possibilidade para o trabalho escolar. (p.11-12).

[...] a peculiaridade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada. (p.14).

Destacando-se ainda a sua aceitabilidade pelo público de todas as idades devido ao seu caráter lúdico.

Concluimos que o trabalho com a música em sala de aula de língua inglesa revela-se de fundamental importância para desenvolver o aprendizado, criatividade, criticidade dos alunos e estimular o seu interesse, não somente na língua, como também numa cultura estrangeira.

O resultado final demonstrou que práticas pedagógicas alternativas, estimulam o interesse e a participação em sala de aula, assim como desenvolvem a criatividade e aperfeiçoam as habilidades de escrita, compreensão, audição e leitura dos alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

Após o processo de observação da turma de nível 2, foi construído um questionário para auxiliar diretamente no planejamento das intervenções. A aplicação das intervenções foram divididas em três momentos, no primeiro, apresentávamos um estilo musical e vídeos das músicas que seriam trabalhadas, os alunos acompanhavam as letras as canções pelas ficha que lhes entregávamos, em seguida, apresentávamos novos vocabulários e trabalhávamos os falsos cognatos existentes nas letras e seus significados incentivando assim a interpretação e contextualização identificadas pelos próprios discentes e por fim alguns exercícios acerca dos tempos verbais trabalhado nas canções em comum acordo com o livro didático. Finalizamos o projeto com os alunos produzindo traduções de canções brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação das intervenções, os alunos mostraram-se mais participantes nas aulas, viram os assuntos apresentados em um formato diferente do tradicional e próximo da realidade deles. Aprendizagem é um processo contínuo, “sabemos que a aprendizagem é individualizada porque envolve as particularidades pessoais de cada aluno” (LIMA; RODRIGUES, 2014, p. 73). Tudo isso facilitou o aprendizado por parte dos discentes que absorvem o conteúdo de forma mais efetiva em maneiras diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que por intermédio de gêneros textuais a compreensão dos educandos torna-se mais ampla, instigando, de certa forma, o conhecimento prévio dos aprendizes, tornando-os indivíduos com mais propriedade no idioma, fazendo-os utilizar a linguagem de forma reflexiva, crítica e artística, vinculando-a ao meio.

REFERÊNCIAS

DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.) **Gêneros textuais e Ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.); MARCUSCHI, Luiz Antônio [et al.]. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LIMA, Sílvia Mônica Moura; RODRIGUES, Beatriz Gama. O século XXI já chegou às salas de aula de língua inglesa? Reflexões sobre tecnologias, gêneros multimodais e estilos de aprendizagem no ensino de leitura em língua inglesa. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 3, n. 5, jul./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/667/402> >. Visualizado em: 26/08/2017 às 11:20.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Bárbara Warner Alves dos S. Lima

Edilza de Moura

Ellen Marques Guimarães Santiago

Maria Quetícia do Nascimento Silva

Subprojeto: O ensino de Espanhol e sua diversidade linguística e cultural

Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)

letras@fafire.br

INTRODUÇÃO

Ao ensinar e/ou aprender uma língua estrangeira, é comum refletirmos acerca da relação entre língua e cultura, uma vez que a cultura faz parte da construção social do indivíduo em sua comunidade. Partindo desse pensamento, o PIBID Letras/Espanhol da FAFIRE, desde fevereiro de 2017, tem proporcionado a discussão teórico-prática sobre a abordagem intercultural no ensino da língua espanhola, visando garantir o acesso dos aprendizes da Escola Governador Barbosa Lima (Recife-PE) à diversidade cultural e linguística desse idioma. Nesse sentido, foram desenvolvidas algumas intervenções que ultrapassaram os aspectos normativos da língua, posto que estabeleceram relação desses saberes com a identidade sociocultural de diversas comunidades linguísticas.

OBJETIVOS

- Socializar estudos e práticas que desenvolvem a competência comunicativa e intercultural dos alunos.
- Evidenciar a importância da abordagem intercultural para o aprendizado do espanhol como língua estrangeira.

REFERENCIAL TEÓRICO

Se aprender uma língua significa aprender parte de sua cultura (RODRÍGUEZ, 2004), ensinar um idioma numa perspectiva intercultural seria “possibilitar novas formas de ver o mundo, dar oportunidade de conviver com o diferente, enfim, oferecer condições de compreender as informações com outro olhar” (ASSIS, 2011, s.p.).

É por meio da abordagem intercultural, portanto, que se pode estabelecer o diálogo, o respeito e valorização das diferenças (ARAÚJO, 2008). Esse autor ressalta, ainda, que o diálogo entre diferentes culturas promove a compreensão mútua das diferenças, ampliando nossa capacidade, inclusive, de interagir com indivíduos de culturas diferentes da nossa.

Nesse sentido, a escola assume um papel de promotora da cidadania, quando ajuda seu aluno a reconhecer as diferenças, aprendendo a lidar com elas, dentro e fora da escola (BRITO, 2010). A sala de aula de idiomas é, pois, este espaço de valorização da heterogeneidade linguística e cultural do espanhol, onde se deve enfatizar o contato do aluno com as outras culturas (GARCÍA MARTÍNEZ et al., 2007).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

De fevereiro a setembro de 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que envolve estudos teóricos, a observação participante dos pesquisadores bolsistas, bem como a intervenção pedagógica dos licenciandos na sala de aula do NEL (Núcleo de Estudo de Língua), em uma escola pública estadual, localizada em Recife.

RESULTADOS

Em fevereiro/2017, os bolsistas iniciaram o período de estudos teóricos sobre o ensino do espanhol numa perspectiva intercultural. Assim, em pequenos grupos, foram revisitados alguns teóricos que abordam os fundamentos da interculturalidade (AMEIGEIRAS, 2006; LANGÓN e BERTTOLINI, 2009; GARCÍA MARTÍNEZ e SÁEZ, 1998; GARCÍA MARTÍNEZ et al., 2007).

Em abril/2017, os graduandos foram inseridos no cotidiano da Escola Estadual Barbosa Lima. Na ocasião, iniciou-se o processo de observação da dinâmica de sala de aula, a interação com os estudantes e a ajuda ao professor supervisor na condução de algumas atividades. Após esse período, a professora supervisora sugeriu que os bolsistas fizessem suas intervenções revisitando alguns temas já ensinados em aulas anteriores (*presentaciones, nacionalidades y países hispánicos, numerales, verbos en presente de indicativo, alimentos, etc.*).

Os pibidianos, divididos em duplas e sob a orientação da coordenadora do subprojeto, portanto, planejaram e desenvolveram situações de aprendizagens interativas e dinâmicas e, apoiando-se em algumas *expresiones idiomáticas*, seus contextos de uso e significados (LIMA, 2011), revisitaram vocábulos e ampliaram o conhecimento linguístico e cultural dos alunos sobre a língua meta. As atividades propostas não só despertaram a atenção e o interesse dos aprendizes, como favoreceram a interação entre os alunos e o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada trouxe um novo olhar para o ensino da língua espanhola: os bolsistas foram desafiados a construir situações didáticas dinâmicas e interativas que contemplassem a diversidade linguística e cultural do espanhol. A adequação das atividades às necessidades e objetivos do grupo contribuiu para ampliação da participação dos alunos e, conseqüentemente, para a melhoria da capacidade comunicativa dos aprendizes. Dessa forma, ao estabelecerem diferenças e semelhanças entre as diversas culturas, bolsistas e alunos desenvolveram habilidades necessárias ao convívio em sociedade, cultivando os valores de respeito, participação e cooperação.

REFERÊNCIAS

AMEIGEIRAS, A.; JURE, E. **Diversidad cultural e interculturalidad**. Prometeo Libros, 2006.

ARAÚJO, S.A. **Contributos para uma educação para a cidadania**: professores e alunos em contexto intercultural. Dissertação de mestrado em Relações Interculturais. Universidade Aberta, 2008.

ASSIS, J. F. **Interculturalidade e ensino do espanhol**. Revista Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/viewFile/1173/950>. Acesso em: 12/07/2017.

BRITO, E. C. **As diferentes faces da interculturalidade no contexto escolar**. Covilhã, 2010.
GARCÍA MARTÍNEZ, A.; ESCARBAJAL FRUTOS, A.; ESCARBAJAL DE HARO, A. **La interculturalidad**. Desafío para la Educación. Editorial Dykinson, 2007.

GARCÍA MARTÍNEZ, A.; SÁEZ, J. **Del racismo a la Interculturalidad**. Competencia de la educación. Madrid: Narcea, 1998.

LANGÓN, M.; BERTTOLINI, M. **Diversidad cultural e interculturalidad**. Editorial: Novedades Educativas, 2009.

LIMA, L. M.; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. **O ensino das expressões idiomáticas em língua espanhola e as suas equivalências em língua portuguesa**. Horizontes de Linguística Aplicada, 2011, p. 73.

RODRÍGUEZ, A. R. **El componente cultural en la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras**. En boletín de AISPI, 2004, p. 243.



A DIVERSIDADE CULTURAL PRESENTE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Edilza de Moura

Ellen Marques Guimarães Santiago

Hannah Mariza Carvalho Domingues

Rodrigo Matheus de Miranda Xavier

Subprojeto: O ensino do Espanhol e sua diversidade linguística e cultural

Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)

letras@fafire.br

INTRODUÇÃO

Durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, é preciso refletir sobre a relação existente entre língua e cultura, uma vez que a cultura faz parte da construção social do indivíduo em sua comunidade linguística. Nessa perspectiva, a abordagem intercultural defende que o professor precisa ensiná-las como um todo integrado, posto que o conhecimento (e à valorização) da heterogeneidade da língua pode proporcionar o contato com o outro, com a diferença e com a diversidade linguístico-cultural (GARCÍA MARTÍNEZ et al., 2007). Visando evidenciar o espaço destinado à pluralidade cultural nos livros didáticos, os bolsistas fizeram a análise em um dos manuais didáticos de espanhol aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018.

OBJETIVOS

- Investigar o tratamento dado à diversidade cultural na coleção selecionada, verificando a consonância existente entre as atividades propostas e a fundamentação teórica estudada.
- Identificar se dentre as variedades culturais evidenciadas há (ou não) alguma etnia ou comunidade prevalente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos estudos teóricos realizados durante o desenvolvimento do subprojeto evidenciou-se que a cultura exerce um papel importante no processo de ensino-aprendizagem de uma língua (BYRAM Y FLEMING, 2001). Para esses autores, língua e cultura se inter-relacionam e, por isso, aprender um idioma significa apreender parte de sua cultura (RODRÍGUEZ, 2004).

Nesse sentido, quando se ensina espanhol sob a ótica intercultural, não só se possibilita novas formas de ver e compreender o mundo, mas, sobretudo, amplia-se a oportunidade dos aprendizes de conviver com o diferente (ASSIS, 2011, s.p.).

É por meio da educação intercultural, portanto, que o professor pode incentivar o diálogo, o respeito e valorização das diferenças, já que o diálogo entre diferentes culturas promove a compreensão mútua das diferenças, ampliando nossa capacidade de interatuar com indivíduos de culturas diferentes (ARAÚJO, 2008).

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

De agosto a outubro de 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir de dados cuidadosamente coletados durante a análise documental. O *corpus* compõe-se do *Guia de livros didáticos – PNLD 2018: Língua Espanhola (BRASIL, 2017)*; da coleção “*Sentidos en lengua española* (FREITAS e COSTA, 2016)”, três volumes direcionados ao ensino médio; e do Manual do Professor.

RESULTADOS

Antes de começar a análise dos livros, os bolsistas fizeram uma leitura atenta do *PNLD 2018* e do *Manual do Professor*, visando extrair se as impressões sobre a coleção e os seus pressupostos teóricos defendem a importância da abordagem intercultural no ensino do espanhol. Nesse sentido, constatou-se que a avaliação emitida pelo PNLD 2018 atesta que os diversos gêneros textuais presentes na referida coleção “retratam a pluralidade sociocultural brasileira e a das comunidades hispanofalantes, assim como promovem o respeito à diversidade social, étnico-racial, etária, cultural e de gênero [...] (BRASIL, 2017)”, embora inexistentem explicitamente orientações teórico-metodológicas no Manual do Professor que orientem a prática docente em direção à interculturalidade e seus pressupostos. A diversidade étnica e cultural, inclusive, foi percebida no projeto gráfico de toda coleção, pois as ilustrações retratam a pluralidade do Brasil e dos povos pertencentes aos países que tem o espanhol como língua oficial.

Uma análise atenta aos textos da coleção permite constatar que os diversos gêneros (artigos de opinião, crônica, campanhas publicitárias, carta, informes de ONGs, etc.) foram utilizados pelas autoras para evidenciar o respeito à diversidade cultural (vol. 1, p.95; vol.2, p.48-49) e defender o diálogo intercultural (vol. 1, p. 95). Ao refletir sobre os efeitos da globalização nas populações indígenas (vol. 2, p.59-60), algumas atividades dão voz ao clamor dos indígenas (vol. 3, p. 108-109; p. 174) e, como alternativa para a preservação dessas comunidades, defende a ideia que seja garantida a educação desses povos, principalmente, em diferentes contextos de multilinguísmos e pluriculturalidade (vol. 2, p. 19-21).

Além dos indígenas, também foi ressaltada a história de resistência do povo negro brasileiro. Assim, por meio de um artigo de opinião, as autoras contextualizam o dia da Consciência Negra no Brasil (vol. 3, p. 101-103) e enaltecem o líder quilombola, o poderoso Ganga Zumba, oferecendo uma breve biografia de Zumbi dos Palmares. Elas, apoiadas em depoimentos, poesia, reportagem e campanhas publicitárias, promovem a discussão contra o racismo (vol.1, p.58; p.132-135) e, dessa forma, evidenciam que “todo dia deve ser dia de consciência negra, enquanto a consciência humana for preconceituosa e racista (vol. 3, p.107)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados relatados, é possível perceber que a coleção *Sentidos en lengua española* possui uma abordagem direta, positiva e dinâmica, sobre a diversidade étnica dos povos brasileiros e hispânicos, posto que considera sua pluriculturalidade. Os textos e atividades propostas enfrentam as situações de discriminação, propondo o fim do racismo e das injustiças sociais.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que a coleção analisada valoriza a diversidade cultural e rejeita toda e qualquer forma de discriminação, promovendo o diálogo, o respeito e a valorização da diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. F. **Interculturalidade e ensino do espanhol**. Revista Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em:

<https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/viewFile/1173/950>. Acesso em: 12/07/2017.

ARAÚJO, S.A. **Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural**. Dissertação de mestrado em Relações Interculturais. Universidade Aberta, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: língua espanhola – guia digital de livros didáticos – ensino médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 09/10/217.

BYRAM, M.; FLEMING, M. **Perspectivas interculturales en el aprendizaje de idiomas**. Enfoques a través del teatro y la etnografía. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. **Sentidos en lengua española**. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2016.

FREITAS, L. M. A. de; COSTA, E. G. de M.. **Sentidos en lengua española**. 1 ed. São Paulo: Richmond, 2016.

GARCÍA MARTÍNEZ, A.; ESCARBAJAL FRUTOS, A.; ESCARBAJAL DE HARO, A. **La interculturalidad**. Desafío para la Educación. Editorial Dykinson, 2007.

RODRÍGUEZ, A. R. **El componente cultural en la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras**. En boletín de AISPI, 2004, p. 243.



RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS: PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Adalberon Leocádio Silva Filho adlberonf@hotmail.com

Ithalo Henrique Mendes Câmara ithalomendes.edc@hotmail.com

Karine Fortunato dos Santos kerinefortunato@gmail.com

Tarcísio Menezes dos Santos tarcisio2008@hotmail.com

Vanessa Fernanda Neves Lopes vanessafernanda.nlopes@gmail.com

Victor Rocha Marinho Barbosa victor_rmb@hotmail.com

Luciene Viana Santos/ Supervisora lucienev272@gmail.com

Rosa Maria da Silva Pinto/ Coordenadora rosamariapinto271@gmail.com

SUBPROJETO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE www.fafire.com.br

INTRODUÇÃO

O presente resumo visa relatar uma experiência do subprojeto LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA, vivenciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, nos meses de agosto a setembro de 2017 com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Maciel Pinheiro, localizada no bairro da Torre, em Recife/PE. A proposta didática teve como foco principal a utilização da retextualização do gênero textual fábula como recurso didático para a prática de leitura e produção textual. Justificamos a proposta por observarmos nos alunos, a falta de motivação, interesse e habilidades nas práticas de leitura e produção de texto.

Sem dúvida, é possível afirmar que o grande desafio do professor de Língua Portuguesa é desenvolver, em sala de aula, propostas metodológicas capazes de minimizar ou mudar esse quadro, pois a leitura e a escrita são aspectos primordiais no ensino-aprendizagem da língua.

Como aporte teórico, recorreremos a DELL' ISOLA (2007); MARCUSCHI (2002/2003) objetivamos com essa prática pedagógica, contribuir para despertar nos alunos o interesse pela leitura, desenvolver a criticidade e ampliar habilidades na leitura e produção de textos.

Luciene Viana Santos/ Supervisora lucienev272@gmail.com

A escolha da retextualização do gênero fábula como elemento norteador, deve-se ao fato de verificarmos, após leituras e estudos sobre o tema, que para realizar as atividades de retextualização, ou seja, produzir um novo texto a partir de um ou mais textos – base, implica em vários procedimentos: leitura, compreensão, identificação das características e dos propósitos comunicativos do texto-base e do gênero do texto, produto da transformação. MARCUSCHI (2002:29) afirma que:

Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares. Constatamos a partir dessa afirmação a importância do trabalho com os gêneros textuais.

Acerca do processo de retextualização, DELL' ISOLA (2007:11), o define como: ...”processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção ou reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”.

Ressalta a autora, que a prática da escrita de um gênero textual a partir da leitura de um texto, e a transformação do seu conteúdo em outro gênero, é uma atividade bastante produtiva na prática da leitura e produção textual.

METODOLOGIA

1ª ETAPA:

Nesta primeira etapa, as aulas tiveram por finalidade apresentar o gênero fábula. Antes disso, foi realizada uma breve retomada acerca das características do texto narrativo.

Em seguida, foram levantadas questões para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero. Após essas atividades iniciais, utilizadas como recurso para destacar as características da fábula, dados biográficos sobre os fabulistas, Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato e uma pesquisa sobre as virtudes e os defeitos que os animais representam na história, foram apresentados através de slides.

Dando continuidade, cópias impressas de duas versões da fábula **A cigarra e as formigas** foram distribuídas com os alunos. Uma das versões era de La Fontaine e a outra, de Monteiro Lobato, da qual retiramos a moral da história.

Após a leitura, interpretação e abordagem das características do gênero, bem como o reconhecimento das diferenças e semelhanças entre as duas versões, distribuimos uma ficha com a moral da história de diferentes fábulas para que os alunos, em dupla, selecionassem a mais adequada a versão: *A formiga boa de Monteiro Lobato*. Os alunos socializaram a moral escolhida, a justificativa da escolha e contaram fábulas que já conheciam.

2ª ETAPA

Para expor o processo de retextualização, inicialmente fizemos uma retomada das características do gênero fábula. Em seguida, apresentamos gêneros textuais retextualizados: um vídeo, um poema e uma história em quadrinhos produzidos a partir da versão de La Fontaine.

Nosso objetivo, com essa estratégia, era mostrar que a mesma história pode ser contada de várias formas e esclarecer que esse processo de transformação denomina-se retextualização.

O próximo passo foi apresentação de outra versão de Monteiro Lobato: *A formiga má*. O texto, exibido através de slide, foi lido e comentado de forma compartilhada. Após a leitura, identificamos os pontos semelhantes e divergentes entre esta e as outras versões analisadas. Destacamos nessa atividade, o desfecho da história: a cigarra morre porque a formiga negou-lhe ajuda.

O passo seguinte foi promover um júri simulado para julgar a atitude da formiga em relação à morte da cigarra. Para realizar essa dinâmica, apresentamos aos alunos, as características do texto-base e fornecemos as seguintes orientações:

1. Dividir a classe em grupos: defesa, acusação, jurados e testemunhas;
2. Indicar o juiz e a ré;
3. Os grupos deveriam criar, previamente, argumentos para acusar ou defender a formiga.
4. Os argumentos seriam apresentados oralmente à medida que os componentes dos grupos fossem chamados pelo juiz.

Ao finalizar essa dinâmica, chamamos a atenção dos alunos para as atividades efetuadas para transformar o gênero fábula em júri simulado.

3ª ETAPA

Nessa etapa, objetivamos retextualizar o júri simulado no gênero notícia. Para isso, o gênero notícia foi apresentado e explorado em suas características. Exemplos do gênero notícia, retextualizados a partir do texto-base *A formiga má*, foram apresentados a fim de apontar os procedimentos utilizados para transformação. Em seguida, orientações para a retextualização do gênero júri simulado em notícia foram fornecidas.

Desta forma, os alunos produziram notícias sobre o julgamento da formiga. Essa atividade foi realizada em sala de aula e posteriormente socializada após reescrita, com base nas observações efetuadas pelos integrantes do subprojeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações feitas durante o desenvolvimento da experiência, concluímos que o processo de retextualização, elemento norteador da nossa proposta, é um valioso recurso no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Vale ressaltar que a vivência do processo estimulou a prática da leitura e escrita de forma motivadora, divertida e interativa, possibilitou ao nosso aluno desenvolver a criticidade, reconhecer as características dos gêneros estudados e entender que há várias formas de se contar um determinado assunto e compreender textos de forma mais consciente.

Enfim, acreditamos que a nossa proposta didática trouxe contribuições práticas e relevantes para a melhoria do desempenho dos alunos na leitura e produção textual.

REFERÊNCIAS

- DELL'ISOLA, Regina L. Péret. **Retextualização de Gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização** São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. Gêneros textuais: **definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxilidora; MACHADO, Anna Rachel (orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-36.



JOGOS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS COM O PIBID-PEDAGOGIA EM 2017.

Ana Carla Corrêa de Araújo

Kauzinhaa009@gmail.com

Miriam de Souza Melo

miriamsmelo23@gmail.com

Rayane Stephane Maciel Glória

Rayanestephane8@gmail.com

Regina Barreto dos Santos Silva

rbsantossilva@yahoo.com.br

Wanderson Felix Viana

PIBID-Pedagogia/ FAFIRE

wanviana.edu@gmail.com

Subprojeto Pibid Pedagogia - Escola Municipal Rodolfo Aureliano.

INTRODUÇÃO

A prática de ensinar e aprender são preocupações constituintes das propostas do ensino de Matemática, que veem o aluno como um elo atuante no processo de ensino-aprendizagem, e sua história, suas experiências e seu contexto cultural como variáveis que interferem na construção do conhecimento. Quando se discute o papel da Matemática no processo de ensino-aprendizagem, é pertinente analisar a forma como ele se apresenta em nossas escolas. Assim sendo, foi criado o projeto de intervenção que objetivou ampliar a formação dos alunos de pedagogia no campo do ensino da Matemática para as séries iniciais do Ensino Fundamental I, bem como proporcionar a superação das dificuldades de aprendizagem por parte de alunos oriundos de uma turma do 5º ano da escola Municipal Rodolfo Aureliano, localizada na cidade do Recife.

A partir dos objetivos apresentados anteriormente, decidimos através de estudos, utilizarmos do Jogo e da Resolução de problemas para desenvolvimento de práticas que proporcionassem a eficácia do ensino da Matemática e o rendimento escolar dos alunos contemplados. Tratando-se do jogo, Grando (2015) afirma que este assume um importante papel no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, tornando as aulas mais atrativas, oferecendo oportunidade aos alunos de descobrirem situações que estão vivenciando em sua vida. No tocante da utilização da Resolução e Problemas como alternativa para o ensino da Matemática, Lupinacci e Bottin (2004) diz que se trata de um método eficaz para desenvolver o raciocínio motivando os alunos para o estudo da Matemática.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciamos o trabalho de intervenção, em março de 2017, na escola Municipal Rodolfo Aureliano, a classe na qual desenvolvemos o nosso trabalho é a do 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, sendo composta por 21 alunos. A finalização do projeto, nessa escola, está previsto para dezembro de 2017, onde faremos uma olimpíada de matemática. Para iniciar as nossas atividades, foi realizada uma reunião, no início do ano, para apresentar o projeto a nova professora. Após esse momento, as primeiras semanas foram de observação, para identificar as dificuldades dos alunos, em seguida, ouvimos a docente, que nos relatou os problemas existentes nos alunos e algumas ideias de intervenção e os conteúdos a serem trabalhados. Nesse sentido, os bolsistas e a coordenação do projeto, planejaram ações de intervenção, tendo como base os conteúdos elencados pela professora. Foi acordado também, que as intervenções aconteceriam na última semana de cada mês.

Na primeira intervenção, que aconteceu no mês de abril, elaboramos e aplicamos os jogos “Formando números”, que teve como proposta trabalhar a sequência numérica e os conceitos do sistema decimal, e “Decompondo os números”, que ajudam o aluno a desenvolver habilidades na escrita e leitura dos números, na compreensão dos padrões e das relações entre os algarismos, aprendendo compor e decompor os números em diferentes contextos nos quais encontramos. No primeiro momento, os jogos eram apresentados à turma, as regras discutidas e os grupos ou duplas formadas. Após, os alunos vivenciarem os jogos, os bolsistas faziam as intervenções problematizando os resultados obtidos. Quando necessário, as estratégias eram representadas no quadro e debatidas diante do grupo.

Como preparação para a atividade posterior envolvendo resolução de problema de nível mais complexo, resolveu-se aplicar a atividade de “problemas partidos”. Essa atividade foi desenvolvida no mês de maio, onde era fornecido, entre dois a três tipos de enunciados diferentes e embaralhados para os alunos tentarem montar o problema e resolvê-lo.

As intervenções seguintes ocorreram nos meses de junho e agosto, tendo como base um trabalho desenvolvido a partir de textos, foram contempladas as áreas de Tratamento da Informação e Espaço e Forma, através da utilização da resolução de problemas. Eram questões contextualizadas e que exigiam dos alunos uma exploração da imagem que possuía as informações necessárias para as resoluções. Assim sendo, os alunos entraram em contato nessa mesma atividade com os conteúdos de números naturais e racionais no contexto diário, agrupamento de base 10, sistema de numeração decimal, resolução de problemas com adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e números grandes.

3. RESULTADOS

Tomando como base as nossas percepções iniciais, é possível perceber que uma melhoria significativa nas ações dos alunos ao responderem as atividades. A colocação deles, durante as respostas das resoluções de questões propostas, evoluiu significativamente, apresentando segurança para opinarem, confrontando e buscando estratégia para resolver os

problemas propostos. Ao iniciarmos o trabalho com resolução de problemas, verificamos algumas dificuldades, dentre elas, citamos: ler de forma fluente o problema proposto, saber a qual operação o problema pertencia, identificar as variáveis do problema, levantar possíveis hipóteses para resolvê-los e não saber identificar a pergunta do problema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as nossas percepções iniciais, é possível verificar que houve um avanço significativo nas ações dos alunos ao responderem as atividades. Percebemos durante a vivência no processo, que a postura mudou, para a maioria dos alunos, onde começaram a buscar identificar as variáveis e identificar a pergunta do problema. Quanto ao trabalho em equipe, inicialmente, mesmo quando divididos em grupos, eles faziam questão de resolver de forma particular. A partir das intervenções, começaram a perceber do trabalho em equipe, possibilitava a realizar melhor as atividades propostas, para isso também, precisaram aprender a respeitar e lidar com as diferentes opiniões dos demais colegas.

É relevante pontuar que as sequências desenvolvidas, durante o primeiro semestre de 2017, nos proporcionaram uma melhor avaliação também sobre nossas ações, além de perceber os avanços significativos que os alunos alcançaram ao responderem as atividades posteriores, essa avaliação também serve como ponto de partida para o desenvolvimento das próximas ações a serem desenvolvidas no segundo semestre.

REFERÊNCIAS

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus. 2015.

LUPINACCI, Vera Lúcia M; BOTIN, Maria Lúcia. **Resolução de Problemas no Ensino de Matemática**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8. 2004. Recife, PE. Anais. Recife, PE, 2004.



LUDICIDADE E EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Alany Mirelle de Melo Gomes da Silva¹;

Davi Morais da Silva¹;

Jairo Simão da Silva Júnior¹;

Jéssica Leandra Soares da Silva¹;

Joyceleide Soares dos Santos¹;

Janielle Eloi Gomes²;

Maria Danise de Oliveira Alves³

Subprojeto: Ferramentas lúdicas e suas potencialidades no ensino de Ciências e Biologia

Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano

E-mails: alanymelo.biologa@hotmail.com,

davieduhu48@gmail.com,

jairo.simao@hotmail.com,

jezhinhaalbuquerque@gmail.com,

joyceleide83@gmail.com,

janielleloi@yahoo.com.br,

danisealves@hotmail.com,

INTRODUÇÃO

O espaço escolar no Ensino de Ciências e Biologia, em geral, não apresenta recursos necessários ao desenvolvimento da experimentação e de práticas de ensino de interesse do aluno. A aplicabilidade dos processos biológicos torna-se, então, superficial e decorativa, não os fazendo refletir de forma crítica e ativa. A ludicidade e a experimentação surgem, então, como dois segmentos educativos inovadores para o ensino-aprendizagem. Tais ferramentas foram, portanto, utilizadas no desenvolvimento do subprojeto “Ferramentas lúdicas e suas potencialidades no ensino de Ciências e Biologia”, executado na Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano, localizada no bairro da Várzea, Recife, Pernambuco, como experiência docente dos alunos de Ciências Biológicas/Licenciatura da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, vivenciada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

OBJETIVOS

- Relatar as experiências vivenciadas pelos licenciandos na formação docente, por meio de ferramentas potencialmente úteis no ensino de ciências/biologia.
- Inserir a ludicidade e a experimentação construtivista no processo de ensino-aprendizagem escolar, visando sua incorporação no cotidiano da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

As linhas alternativas de ensino surgem como forma de ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, dando ao professor e seu aluno opções práticas, sustentáveis e de fácil logística. A ludicidade como recurso didático é uma ferramenta potencial de conhecimento, por possibilitar diversas abordagens interativas, além de estimular o raciocínio e a criticidade de forma sutil e descontraída (CAMPOS, 2008). Nesta abordagem podem ser utilizadas dinâmicas, peças teatrais, músicas, jogos, maquetes, dentre outros. A experimentação apresenta uma proposta de ensino prático, essencial na Ciência (LOMBARDI, FERREIRA, 2010), embora possa ser ineficiente quando mal aplicada, devido a não estimulação à investigação científica, tornando os alunos pouco críticos diante das questões ambientais (FAGUNDES, 2007). Por isso, a experimentação construtivista surge com percepções dinâmicas, processuais e significativas, despertando a capacidade de interpretação do meio, tornando-os sujeitos atuantes no compartilhamento de conhecimentos (SERAFIM, 2011).

Diante desses dois segmentos educativos, o objetivo desta presente pesquisa foi relatar a experiência docente dos alunos de Ciências Biológicas/Licenciatura da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, vivenciada por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, através do subprojeto “Ferramentas lúdicas e suas potencialidades no ensino de Ciências e Biologia”, executado na Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano, no bairro da Várzea, Recife.

Período de realização da atividade de referência do Relato

Fevereiro a outubro de 2017

METODOLOGIA

A ludicidade e os experimentos e práticas construtivistas foram realizados com 296 alunos das seguintes turmas: 7º ano (A, B e C), 8º ano (A, B e C) e 9º ano (A, B e C), dos turnos manhã e tarde.

Para a montagem das ações utilizou-se material de consumo, vídeos e material de laboratório (Tabela 1), com 40 minutos de duração média das intervenções. A idealização, montagem e aplicação da ação foi de responsabilidade dos acadêmicos, sob a supervisão da coordenadora do subprojeto e da professora responsável.

Tabela 1. Descrição das intervenções lúdicas e experimentais aplicadas no ensino de ciência/biologia na Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano

Intervenção		Objetivos	Metodologia
Ludicidade	Mistura e Separação	Avaliar o conhecimento teórico do tema.	Quis da Química: 20 perguntas, com divisão da turma em equipes.
	Classificação dos Seres vivos	Aprofundar o conhecimento sobre os reinos dos seres vivos.	Confecção de tabela lúdica relacionando organismos e reinos.
	Corpo Humano	Identificar os órgãos do sistema digestório e suas funções.	Caça-palavras com uso de maquete do corpo humano
	Paródia da Paradinha	Avaliar o conhecimento sobre sistema cardiovascular.	Música "Paradinha", da Anita, trabalhando a circulação, hematose e doenças cardiovasculares.
	Jogo do milhão	Avaliar o conhecimento sobre sistema respiratório.	Divisão da turma em duas equipes, com jogo de perguntas e respostas.
	Trilha da Origem da Vida	Abordar as teorias de origem da vida e experimentos realizados.	Trilha e vídeo sobre as teorias de origem da vida. Disputa por equipes.
Experimentação/Prática	Densidade	Compreender as leis de densidade.	Uso de aquários (água doce e salgada), para testar a flutuabilidade de objetos.
	Experimentando o Mundo dos Microrganismos	Aplicar um experimento de microbiologia como atividade prática complementar.	Experimentos investigativos "Agora eu vi, realmente existem!" e "Proliferação de fungos!", com observação de microrganismos.
	Conhecendo o mundo dos fósseis	Apresentar o conceito de evolução e paleontologia.	Apresentação de vídeo e espécimes fossilizados.
	Conhecendo o Ensino Superior em Biologia	Apresentar a instituição FAFIRE, para o entendimento das diversas áreas biológicas.	Apresentação e aulas práticas nos laboratórios de Anatomia, Zoologia, Química e Geral (Microscopia)

RESULTADOS

As atividades foram consideradas satisfatórias, tanto do ponto de vista dos alunos da escola quanto dos acadêmicos, conforme uma percepção qualitativa, baseada na aceitação das intervenções. Em sala de aula, grande parte mostrou-se interessado nas diferentes metodologias utilizadas (conteúdo teórico, vídeo e ações lúdicas e experimentais), destacando-se o momento do contato com peças biológicas (ex. fósseis e corpo humano) e na disputa por equipes dos jogos. Notou-se que os alunos tinham conhecimento prévio dos assuntos ministrados em sala de aula, ratificando que as ferramentas pedagógicas utilizadas vieram a auxiliar na construção do ensino-aprendizagem, proporcionando-os vivências inovadoras e prazerosas, além de estimular a socialização e o trabalho em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os discentes da FAFIRE, a experiência docente propiciada pelo Programa PIBID cumpriu seu papel de valorização e incentivo ao magistério, possibilitando aos acadêmicos à inserção na realidade escolar e a vivência de experiências metodológicas e práticas docentes, possibilitando uma melhor reflexão da formação docente.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L.M.L.; BORTOLOTO, T.M.; FELICIO, A.K.C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia**: uma proposta para favorecer a aprendizagem. 2008.

FAGUNDES, S. M. K. **Experimentação nas aulas de ciências**: um meio para formação da autonomia? In: Galliazzi, M. C. et al. Construção curricular em rede na educação em ciências: uma aposta de pesquisa em sala de aula. Unijui, Ijuí. 2007.

LOMBARDI, F. R.; FERREIRA, A. P. N. **Aprendendo sobre os artrópodes de forma lúdica**. Revista Unijales. n. 4, p. 1-11, 2010.

SERAFIM, M. C. **A falácia de dicotomia teoria-prática**. Espaço Acadêmico, 2011.

ZULIANI, S.R.Q.A. ÂNGELO, A.C.D. **A Utilização de Estratégias Metacognitivas por Alunos de Química Experimental**: uma Avaliação da Discussão de Projetos e Relatórios. In: II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), Valinhos, SP, Atlas. 1999.